

Recuperação e limpeza do Pelourinho de Palmela

O Pelourinho de Palmela, classificado como Monumento Nacional desde 1910, localizado na Praça Duque de Palmela, encontra-se inserido num contexto urbano, isolado, com implantação centrada na praça, rodeado pela Igreja da Misericórdia a norte e no restante por edifícios de pequeno porte destinados a habitação.

O pelourinho, datado de 1645 segundo inscrição existente no próprio, é constituído por um soco de secção octogonal em pedra calcária, com três degraus, no qual assenta um plinto também octogonal e sobre este uma coluna de base redonda e fuste cilíndrico. O capitel é decorado com folhas de acanto no qual pousam quatro ferros de sujeição. Como particularidade apresenta um remate heráldico com o escudo nacional coroado.

O pelourinho apresentava à data da intervenção diversas anomalias, associadas à poluição do meio ambiente e à corrosão dos elementos em ferro, parte integrante da sua constituição. As superfícies da pedra encontravam-se contaminadas com crostas negras, colonização biológica e escorrimentos provenientes da oxidação dos ferros de sujeição e espigão metálico existente no interior. A corrosão deste último induziu à fractura e fissuração dos elementos pétreos constituintes, verificando-se um deslocamento do elemento superior, assim como uma acentuada inclinação e deformação do topo da coluna, provocando o desequilíbrio do conjunto.

A intervenção teve como objectivo corrigir as anomalias detectadas, procedendo-se para o efeito ao tratamento e substituição dos elementos em ferro, ao aprumo da coluna e à limpeza e protecção das superfícies em pedra.

Os trabalhos foram iniciados pelo desmonte do elemento superior e posterior substituição do espigão metálico corroído por um novo elemento em aço inoxidável.

Os ferros de sujeição foram tratados e estabilizados, tendo sido também substituídos alguns dos pernos de ligação metálicos por



Pormenor após a intervenção.



Pormenor antes da intervenção.

similares em aço inoxidável.

O processo de limpeza da superfície pétreia iniciou-se com uma escovagem por via mecânica seca com escovas de nylon e ar comprimido para remoção das poeiras, seguindo-se uma limpeza por via húmida através do sistema de nebulização de água, ficando o mesmo a actuar por um período de tempo de aproximadamente duas horas. Uma nova escovagem foi efectuada utilizando detergente neutro diluído numa solução aquosa de um por cento.

Para remoção das crostas negras procedeu-se ao processo de atomização, seguido de escovagem com escovas de nylon, preservando este método de acção a conservação da pátina da pedra. Numa área pontual do pelourinho onde o método descrito não se revelou eficaz, a remoção foi efectuada com utilização de bisturis. A aplicação de um biocida, diluído numa solução aquosa de três para um, com uma duração de actuação de seis horas seguindo de escovagem e lavagem da superfície, permitiu a remoção dos líquenes e fungos existentes nos locais onde se verificava infestações desta natureza.

Deu-se então início à abertura das juntas entre as cantarias com recurso a ferramentas de precisão, processo que deverá ser executado sempre que o seu estado de conservação assim o indicar: fissuras, faltas de argamassa, existência de raízes, depósitos de calcário ou deslocação de elementos. Para salvaguardar o rebordo da cantaria, a abertura da junta foi executada com processos manuais.




Aspecto final após a intervenção.

Para promover uma boa aderência da argamassa de refechamento, a junta a preencher foi limpa com jacto de ar e humedecida com água, sendo posteriormente aplicada a argamassa com recurso a espátulas finas ou largas, consoante a espessura da junta, e aplicada sob pressão para preenchimento em profundidade, com o cuidado de apresentação de um acabamento liso e ligeiramente rebaixado em relação à face da cantaria.

Como finalização e por forma a proteger a superfície da pedra aplicou-se um hidrófugo, criando assim um revestimento protector resistente às agressões químicas da poluição atmosférica, funcionando simultaneamente como repelente da sujidade e protecção eficaz contra as inscrições dos *graffitis* e outros.

No âmbito da intervenção foi ainda fornecido à entidade responsável pela manutenção do monumento, no presente a Câmara Municipal de Palmela, um documento contendo as recomendações para o plano de inspecção e manutenção do pelourinho.

O Pelourinho de Palmela apresenta após a intervenção uma valorização inequívoca da sua relevância como elemento de destaque no património da comunidade, sendo possível desta forma o pleno fruir da função histórico-cultural a que presentemente se destina. 

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Director da MONUMENTA.